

## A ABRANGÊNCIA DA PESQUISA SOBRE O USO DA AUDIODESCRIÇÃO EM SALAS DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO BRASIL

Daniela Ferreira Barbosa Ramos

**Resumo:** Este artigo é um recorte oriundo da monografia de final de curso de graduação e tem como objetivo explorar a produção acadêmica sobre o uso da Audiodescrição em salas de aula presenciais do ensino fundamental e médio. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no Banco de Teses e Dissertações e na Plataforma de Periódicos da Capes para o período entre janeiro de 2009 e agosto de 2017. Como resultado foi possível verificar que embora a quantidade de publicações sobre Audiodescrição na área de educação ainda seja pequena comparada com outras áreas, ela demonstra um crescimento significativo nos últimos dois anos cobertos pela pesquisa. Contudo, não é possível afirmar como isso se reflete na prática cotidiana das escolas, pois o estudo cobre apenas a amostragem de uma das Plataformas de publicação de pesquisa científica.

**Palavras-chave:** audiodescrição; áudio-descrição; educação inclusiva; acessibilidade.

**Abstract:** This article is a cut from the graduation monograph and aims to explore the academic production on the use of audio description in elementary and high school classrooms. For this, a bibliographic research was carried out in Banco de Teses e Dissertações and Plataforma de Periódicos da Capes for the period between January 2009 and August 2017. As a result, it was possible to verify that though the number of publications on Audiodescription in the area of education is still small when compared to other areas, it shows significant growth in the last two years covered in this research. However, it is not possible to say how this reflects in the daily practice of schools, because the study only covers the sampling of one Scientific Research Publication Platform.

**Keywords:** audio description; audio-description; inclusive Education; accessibility.

**Resumen:** Este artículo es un corte de la monografía de graduación y tiene como objetivo explorar la producción académica sobre el uso de la descripción de audio en el aula de primaria y secundaria. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica en el Banco de Teses e Dissertações e na Plataforma de Periódicos da Capes para el período comprendido entre enero de 2009 y agosto de 2017. Como resultado, fue posible verificar que aunque el número de publicaciones sobre Audiodescripción en el área de educación sea pequeño en comparación con otras áreas muestra un significativo crecimiento en los últimos dos años cubiertos por la investigación. Todavía no es posible decir cómo se refleja esto en la práctica diaria de las escuelas, porque el estudio solo cubre el muestreo de una de las Plataformas de Publicaciones de Investigación Científica

**Palabras clave:** audiodescripción; audio-descripción; educación inclusiva; accesibilidad.

## A ABRANGÊNCIA DA PESQUISA SOBRE O USO DA AUDIODESCRIÇÃO EM SALAS DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO BRASIL

Daniela Ferreira Barbosa Ramos<sup>1</sup>

### Introdução

Este artigo é um recorte da monografia de conclusão de curso da graduação em Pedagogia que trata das pesquisas desenvolvidas no Brasil para o uso da Audiodescrição (AD) no ensino fundamental e médio.

Na sala de aula inclusiva, onde alunos com deficiência passam a fazer parte da escola regular, são necessárias adaptações para que esses alunos se sintam incluídos, ou seja, realmente fazendo parte da escola e tendo acesso a todo o conteúdo didático. “O ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural - em escolas e salas de aula provedoras, onde todas as necessidades dos alunos são satisfeitas”. (KARAGIANNIS, STAINBACK e STAINBACK 1999, p.21)

De fato, o uso da AD em sala de aula como ferramenta de acessibilidade às informações do universo imagético pode beneficiar todos os alunos. Conforme Motta (2016, p.15) “A audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em todos os tipos de eventos, sejam eles acadêmicos, científicos, sociais ou religiosos, por meio de informação sonora”.

No contexto da sala de aula, o professor desempenha um papel fundamental na inserção de ferramentas que possam auxiliar o aluno a ter acesso ao conteúdo imagético.

“Na escola, o próprio professor pode descrever o universo imagético presente em sala de aula como ilustrações nos livros didáticos e livros de história, gráficos, mapas, vídeos, fotografias, experimentos científicos, desenhos, peças de teatro, passeios, feiras de ciências, visitas culturais, dentre outros, sem precisar de equipamentos para tal, mas ciente da importância de verbalizar aquilo que é visual, o que certamente irá contribuir para a aprendizagem de todos os alunos.” (MOTTA, 2011)

Conforme a proposta de Mianes (2017), “se faz necessário um trabalho de apresentação da audiodescrição tanto como um recurso de acessibilidade que fomenta a inclusão cultural, quanto de sua utilização como ferramenta pedagógica em sala de aula”.

Os alunos com deficiência visual incluídos em escolas regulares apresentam necessidades específicas ao seu processo de aprendizagem. Por isso, as tecnologias assistivas podem ser ferramentas muito úteis

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI) da Universidade Federal Fluminense - UFF. Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Graduação em Pedagogia – Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Especialista em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

para acessibilidade à comunicação e a informação. É relevante citar que a legislação brasileira de educação determina que é responsabilidade do sistema de ensino assegurar recursos para atender alunos incluídos com necessidades especiais, conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - 9.394/1996: “No capítulo V – Da Educação Especial - Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: 6 I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”.

Tendo como ponto de partida essas questões, optou-se nesse estudo por conhecer a produção acadêmica a respeito do tema, dentro da Plataforma da Capes, a fim de verificar como essa temática tem sido abordada nas pesquisas científicas. O estágio inicial foi a consulta ao banco de dados da Plataforma Capes de Periódicos e ao Banco de dissertações e teses da Capes, buscando artigos, dissertações e teses sobre o tema. O método utilizado foi a busca por palavra-chave do termo Audiodescrição com duas grafias: “Audiodescrição” e “Áudio-descrição”. Dentre os trabalhos encontrados e analisados, percebe-se que, apesar de reduzida quantidade, muitas são as abordagens para o uso da AD. Uma lista completa dos trabalhos sobre o uso da AD em salas de aula presenciais do ensino fundamental e médio se encontra na seção de Resultados.

### **Metodologia**

Esse estudo apresenta uma pesquisa bibliográfica com a observação indireta quando o pesquisador capta informações a respeito de objetos já pesquisados pela observação de terceiros.

A coleta de dados realizou-se durante três meses no ano de 2017, a partir de consulta às bases de dados: o Banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)<sup>2</sup> e a Plataforma de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)<sup>3</sup>. Escolheu-se a Plataforma Capes por sua relevância na área do incentivo a pesquisa em âmbito nacional e por estar vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tendo como uma de suas funções divulgar produções científicas.<sup>4</sup> Para tal consulta, utilizou-se os termos “audiodescrição” e “áudio-descrição”, pois há publicações com ambas grafias. Além disso, considerou-se apenas as produções científicas publicadas entre os períodos de janeiro de 2009 a agosto de 2017 e cuja pesquisa tenha sido realizada no Brasil.

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: agosto de 2017.

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>> Acesso em: agosto de 2017

<sup>4</sup> Informações obtidas por meio do endereço eletrônico: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>

O levantamento resultou em um total de 88 estudos: 20 artigos, 57 dissertações de mestrado e 11 teses de doutorado. Todos os trabalhos foram analisados e categorizados por: ano de publicação, tipo de publicação (artigo, dissertação ou tese) e local (Estado brasileiro) de desenvolvimento da pesquisa. A partir dessa análise inicial, identificou-se a temática de cada trabalho e, para os temas mais frequentes, criou-se as categorias sala de aula (EAD e sala de aula presencial), cinema, televisão, teatro e artes plásticas. Agrupou-se em “outro tema” os trabalhos cujos temas são menos frequentes (museu, fotografia, dança, desfile de escola de samba, partida de futebol e outros).

### Resultados

A categorização dos trabalhos por tema apresentou a seguinte distribuição: 31% em “outro tema”, 28% em cinema, 23% em sala de aula, 9% em televisão, 7% em artes plásticas e 2% em teatro, o que evidencia uma maior concentração de pesquisas na categoria “outro tema”.

Se considerarmos a plataforma CAPES como representativa do universo nacional de publicações, outro dado interessante é que 62% das pesquisas estão concentradas em apenas 4 Estados: Ceará, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, conforme tabela 1 abaixo. Isso levanta a questão sobre quais seriam os motivos dessa grande concentração geográfica das pesquisas em torno da AD. Também é possível perceber que a maior quantidade de pesquisas está no Estado do Ceará. Em um levantamento realizado no ano 2010 por Franco e Silva (2010, p.29) o Estado do Ceará já aparecia como destaque para estudos com uso de AD.

Uma questão a ser pensada é: por que a maior concentração de pesquisas em AD está no Estado do Ceará? Uma hipótese é a existência na Universidade Estadual do Ceará do grupo de pesquisa LEAD (Legendagem e Audiodescrição), que tem como objeto de pesquisa a acessibilidade audiovisual para cegos e surdos.

Tabela 1: Realização de pesquisas por região (2009-2017)

UF	Realizações	Total
<b>Ceará</b>	24	27%
<b>São Paulo</b>	13	15%
<b>Rio de Janeiro</b>	10	11%
<b>Rio Grande do Sul</b>	8	9%
<b>Bahia</b>	7	8%
<b>Minas Gerais</b>	7	8%
<b>Distrito Federal</b>	5	6%

<b>Pernambuco</b>	4	5%
<b>Rio Grande do Norte</b>	3	3%
<b>Paraíba</b>	2	2%
<b>Paraná</b>	2	2%
<b>Santa Catarina</b>	2	2%
<b>Maranhão</b>	1	1%
<b>Total:</b>	88	100%

Fonte 1: Da autora (2017)

### Descrição dos dados encontrados na categoria sala de aula presencial Ensino Fundamental e Ensino Médio

Do total de 88 trabalhos encontrados, 20 pertencem à categoria sala de aula (EAD e presencial). Desses, serão analisadas as 15 produções que tratam, especificamente, da AD em sala de aula presencial por se tratar de categoria que representa o ambiente das escolas regulares e especiais de nível fundamental e médio. Das 15 pesquisas nessa categoria, 2 são artigos, 10 dissertações de mestrado e 3 teses de doutorado.

As pesquisas encontradas na área de educação em sala de aula presencial do ensino fundamental e médio foram distribuídas cronologicamente entre os anos de 2011 e 2016, sendo importante destacar que 80% delas estão concentradas entre os anos de 2015 e 2016, evidenciando uma tendência de crescimento na produção científica em AD.

Tabela 2 - Publicações da categoria sala de aula presencial

	Título	Autor/Ano	Publicação
1	O Papel da Áudio-descrição na eliminação de barreiras Comunicacionais no Material didático no Ensino Médio	Vieira (2011)	Dissertação
2	A imagem na relação de expressão com o texto escrito: Contribuições da áudio-descrição para a aprendizagem de educandos surdos	Ribeiro (2011)	Dissertação
3	A imagem como veículo de acesso à informação em objetos de aprendizagem para deficientes visuais	Adam e Macedo (2013)	Artigo
4	Procedimento para a Construção de uma Audiodescrição congelando a tela: um estudo de caso para ensinar conceitos de Física	Cozendey e Costa (2014)	Artigo
5	Uma Perspectiva de trabalho didático com leitura e interpretação de texto multimodal para alunos com cegueira na escola regular	Gonzaga (2015)	Dissertação

6	Memória Coletiva: Audiodescrição em sala de aula	Dalmolin (2015)	Dissertação
7	Cartografia Tátil na Educação Básica: os cadernos de Geografia e a inclusão de estudantes com deficiência visual na rede estadual de São Paulo	Jordão (2015)	Dissertação
8	Arte e Inclusão: o ensino da arte na inclusão de alunos com deficiência visual no Colégio Pedro II	Gross (2015)	Tese
9	Multimodalidade em Narrativas de reconto de histórias: Um estudo de caso de uma criança cega	Nascimento (2015)	Dissertação
10	Currículo escolar e inclusão de estudantes com deficiência: diálogos com uma escola pública.	Soares (2015)	Tese
11	Construção sócio histórica e política do imaginário acerca da cegueira	Silva (2016)	Dissertação
12	O uso da audiodescrição como Tecnologia Educacional para alunos com Deficiência Visual	Zehetmeyr (2016)	Dissertação
13	A audiodescrição na mediação de alunos com deficiência visual no ensino médio: um estudo com a disciplina de Geografia	Cruz (2016)	Tese
14	Leitura e acessibilidade: uma experiência em contexto escolar na perspectiva da educação inclusiva	Oliveira (2016)	Dissertação
15	Outras formas de olhar: Construção de imagens a partir da apreciação de filmes com audiodescrição	Duarte (2016)	Dissertação

Apesar de algumas publicações indicarem como público-alvo do uso da AD as pessoas com deficiência visual, há aquelas que a utilizam para outros públicos, tais como o autor Ribeiro (2011) em sua dissertação que tratou da dificuldade dos alunos surdos em relação ao domínio da Língua Portuguesa escrita e utilizou a AD de imagens estáticas do livro didático da disciplina de História do ensino fundamental e médio e posteriormente traduzida para LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Na dissertação de Oliveira (2016) foi elaborada AD para o material didático previamente elaborado por seus alunos do ensino fundamental e disponibilizado para uma turma multiseriada de uma escola pública da área rural com três alunos com deficiência: um aluno surdo, um com deficiência visual e um com Síndrome de Down. Segundo Motta (2016, p.16): “Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos, pessoas com déficit de atenção, autistas, disléxicos e outros.”

Em relação a produção de AD para materiais didáticos o autor Vieira (2011) apresenta em sua dissertação o papel da AD na eliminação de barreiras comunicacionais em material didático do ensino médio. No artigo de Adam e Macedo (2013) foram realizadas ADs para imagens hápticas e estáticas utilizadas em livros de ciências do ensino fundamental. Em Gonzaga (2015) foram elaboradas ADs para

tirinhas e charges utilizada nos livros didáticos de escolas públicas, participou também da elaboração de materiais junto a professores e alunos. Em sua dissertação, Dalmolin (2015) observou em uma escola especial para alunos com deficiência visual que o uso da AD pela professora regente no ensino de química durante as aulas de ciências facilitou a compreensão da tabela periódica e a construção de modelos atômicos pelos alunos. A pesquisa de Nascimento (2015) elaborou ADs para contos infantis a serem trabalhadas nas atividades de conto e reconto para uma criança com deficiência visual no ensino fundamental.

“ A falta de descrição das imagens no livro didático pode, pois, comprometer o entendimento dos alunos com deficiência visual sobre o conteúdo curricular. Aponto, então, para o uso da audiodescrição como ferramenta pedagógica, tanto para os alunos com deficiência visual quanto para os que enxergam, já que a exploração e análise crítica de imagens instigadas pela audiodescrição, serão essenciais para a formação e o entendimento dos conteúdos escolarizados e para a leitura de mundo de ambos. ” (MOTTA, 2016, p.41)

A autora enfatiza aquilo que já foi tratado nas publicações, ou seja, já existem atividades com o uso de AD em materiais didáticos e em atividades pedagógicas realizadas nas escolas. O papel do professor é muito importante para que essa dinâmica possa ser utilizada no cotidiano escolar. Segundo Motta (2016, p. 31) “A atitude do professor será, portanto, determinante para o comportamento e as reações do grupo para com o colega com deficiência.”

No trabalho de Conzedey e Costa (2014) houve a elaboração de AD para um vídeo da disciplina de física e Jordão (2015) fez um protótipo de um aplicativo web com imagens de mapas e gráficos que constam no material didático da disciplina de geografia com AD. Na tese de Gross (2015) teve como objetivo identificar as especificidades da intermediação da imagem no ensino de arte, para os alunos com deficiência visual, para isso, todos os materiais e o conteúdo das aulas foram audiodescritos. Na dissertação de Duarte (2016) foram apresentados filmes de curta e longa duração com AD, na sala de recursos, para alunos com deficiência visual que frequentam o local.

Na sala de aula, o professor utiliza variados recursos visuais, o que pode dificultar a aprendizagem, principalmente do aluno com deficiência visual. A partir da leitura dos trabalhos acima foi possível verificar que já existem iniciativas para utilizar a AD como instrumento de mediação na sala de aula. Sobre isso, afirma Motta (2016, p.23) “A audiodescrição, portanto, poderá ser um instrumento de mediação e muito poderá colaborar para que os alunos façam inferências, deduções, e cheguem a conclusões, possibilitando uma participação mais completas nas múltiplas atividades escolares.”

A questão do currículo também é objeto de pesquisa dentre as 15 publicações encontradas. A tese de Soares (2015) questiona se o currículo da escola pesquisada se organiza para a inclusão de alunos com

deficiência e trata também da AD como ferramenta de acessibilidade para alunos com deficiência visual. Na dissertação de Silva (2016) foi desenvolvido um plano de aula para a disciplina de literatura para alunos com deficiência visual e foi utilizada a AD como técnica auxiliar para trabalhar com as imagens utilizadas durante as aulas. Na dissertação de Zehetmeyr (2016) foi elaborado um guia prático para professores com um conjunto de recomendações para elaboração de ADD (Audiodescrição Didática) sendo um material norteador para a prática do professor em sala de aula. Na tese de Cruz (2016) foi oferecido curso de AD para alunos com deficiência visual, alunos sem deficiência visual e um professor de geografia com a finalidade de elaborar ADs para uso posterior nas aulas de geografia. O recorte feito dos trabalhos pesquisados foi apresentado acima e tratam da temática da AD na sala de aula em diferentes disciplinas, tanto no âmbito da aula propriamente dita, quanto do currículo e seu planejamento. Em alguns deles foi levantada a questão da formação de professores e observado que muitos ainda desconhecem a AD e com isso não a utilizam como ferramenta de inclusão em suas aulas. Tal como foi citado na introdução desse trabalho por Motta (2011) e Mianes (2017) não é necessário para o professor ter a formação de audiodescrição, porém, é imprescindível que ele conheça o recurso e possa utilizá-lo em sala de aula a fim de trazer maior acessibilidade ao conteúdo das aulas, principalmente para os alunos com deficiência visual. “Cabe ao professor promover oportunidades de integração e socialização, usando audiodescrição como uma das ferramentas, incentivando também os colegas a serem mediadores na tradução das imagens em palavras.” (MOTTA, 2016, p.26)

### **Considerações finais**

A análise individual das quinze produções científicas na área da educação em sala de aula presencial evidenciou que já existe um movimento para utilização da AD como ferramenta de acessibilidade, tanto em escolas especiais quanto em escolas regulares em várias partes do Brasil. Segundo Motta (2016, p.15) “Acredita-se que o conhecimento sobre audiodescrição possa contribuir para transformar a escola em um lugar cada vez mais possível para a diversidade, um lugar mais justo e inclusivo, que forme cidadãos do mundo e para o mundo.”

Todas as escolas onde as pesquisas foram realizadas eram públicas e, com isso, algumas questões foram levantadas. Pode-se dizer que somente as escolas públicas estão utilizando a AD como recurso? As instituições que realizaram as pesquisas tinham convênios com escolas públicas para realização de suas pesquisas e por isso somente essas escolas aparecem nas pesquisas? Será que o número de alunos com deficiência visual ingressando no ensino regular é maior nas escolas públicas?

Uma ideia para pesquisa futura seria a verificação *in loco* sobre a prática da AD como recurso de acessibilidade nas escolas presenciais, com a finalidade de compreender se está sendo utilizada e de que



forma, além de verificar se existe uma correlação entre o volume de produção científica e a aplicação no cotidiano escolar.

Nas pesquisas que foram objeto do levantamento bibliográfico foi verificado que o uso da AD beneficiou todos que faziam parte da aula além de unir os alunos e mostrar que existem formas de aumentar a acessibilidade ao material didático. Além disso, pode-se inferir por meio das pesquisas analisadas que os professores necessitam participar de capacitações para compreender melhor os benefícios da AD e usufruir dela no seu cotidiano em sala de aula.

### Referências

BRASIL. Lei nº 9.394. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 30 ago. 2017.

FRANCO, Eliana Paes Cardoso; SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da. Audiodescrição: Breve Passeio Histórico. In: MOTTA, Livia Maria Vilella de Melo; ROMEU FILHO, Paulo. (orgs): **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras**. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, SP, 2010. p.19-36.

KARAGIANNIS, Anastasios; STAINBACK, Willian; STAINBACK, Susan. Fundamentos do ensino inclusivo. In: STAINBACK, W.; STAINBACK, S. (Org.). **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artemed, 1999.

MIANES, Felipe Leão. A Audiodescrição vai à sala de aula: do desconhecimento à uma formação docente inclusiva. In: **Anais do 7º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação / 4º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação**. Canoas: PPGEDU, 2017.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. **Inclusão escolar e audiodescrição: orientações aos educadores**. Disponível em: <<http://educadorainclusiva.blogspot.com.br/2011/05/inclusao-escolar-e-audiodescricao.html>> Acesso em: 01 out. 2017.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. **Audiodescrição na escola: Abrindo caminhos para a leitura de mundo**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

### Referências das pesquisas na Plataforma CAPES

ADAM, Dominique Leite; MACEDO, Claudia Mara Scudelari de. A imagem como veículo de acesso à informação em objetos de aprendizagem para deficientes visuais. **Info Design – Revista Brasileira de Design da Informação**, v. 10, n. 2, p. 176-192, 2013.

COZENDEY, Sabrina Gomes; COSTA, Maria da Piedade Resende da. Procedimento para a Construção de uma Audiodescrição congelando a tela: um estudo de caso para ensinar conceitos de Física. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara, SP, Brasil, v.9, n.4, p.782-803, 2014.

CRUZ, Ana Maria Lima. **A audiodescrição na mediação de alunos com deficiência visual no ensino médio: um estudo com a disciplina de Geografia**. Doutorado (Tese) Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS, Centro de estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação, Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Porto Alegre: 2016.

DALMOLIN, Maristela. **Memória Coletiva: Audiodescrição em sala de aula**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social – Rio de Janeiro: UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

DUARTE, Fabiane Urquhart. **Outras formas de olhar: Construção de imagens a partir da apreciação de filmes com audiodescrição.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, RS, 2016.

GONZAGA, Camila da Silva. **Uma Perspectiva de trabalho didático com leitura e interpretação de texto multimodal para alunos com cegueira na escola regular.** Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Bahia: UFBA – Universidade Federal da Bahia, 2015.

GROSS, Leila. **Arte e Inclusão: o ensino da arte na inclusão de alunos com deficiência visual no Colégio Pedro II.** Rio de Janeiro, 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Arte e Cultura – GECULT, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

JORDÃO, Barbara Gomes Flaire. **Cartografia Tátil na Educação Básica: os cadernos de Geografia e a inclusão de estudantes com deficiência visual na rede estadual de São Paulo.** Dissertação (Mestrado), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP, 2015.

NASCIMENTO, Christiane Gleice Barbosa de Farias. **Multimodalidade em Narrativas de reconto de histórias: Um estudo de caso de uma criança cega.** Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco. UNICAP: Pernambuco, Recife, 2015.

OLIVEIRA, Eliane Santana de. **Leitura e acessibilidade: uma experiência em contexto escolar na perspectiva da educação inclusiva.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN: Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal, 2016.

RIBEIRO, Ernani Nunes. Dissertação (Mestrado) - **A Imagem na Relação de Expressão com o texto escrito: Contribuições da áudio-descrição para a aprendizagem de educandos surdos.** Pernambuco, Recife: UFPE – Universidade Federal de Pernambuco, 2011.

SILVA, Priscilla Ferreira. **Construção sócio histórica e política do imaginário acerca da cegueira.** Dissertação (Mestrado em Ciência da Linguagem) – Pouso Alegre: UNIVÁS – Universidade do Vale do Sapucaí, 2016.

SOARES, Márcia Torres Neri. **Currículo escolar e inclusão de estudantes com deficiência: diálogos com uma escola pública.** TESE (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Educação / PPGE – Doutorado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, 2015.

VIEIRA, Paulo André de Melo. **O Papel da Áudio-descrição na eliminação de barreiras Comunicacionais no Material didático no Ensino Médio.** Dissertação (Mestrado), Pernambuco, Recife: UFPE – Universidade Federal de Pernambuco, 2011.

ZEHETMEYR, Tania Regina de Oliveira. **O uso da audiodescrição como Tecnologia Educacional para alunos com Deficiência Visual.** Dissertação (Mestrado) Instituto Federal Sul-RioGrandense, Campus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, 2016.